

Cinema: arte coletiva


Por Cláudia Mogadouro



A Noite Americana, de François Truffaut (França/Itália, 1973) é um filme que fala sobre a produção de um filme, com todos os profissionais e desafios que isso implica. O filme levou o Oscar de melhor filme estrangeiro.

O cinema nos encanta há mais de um século! Nos faz sonhar, nos leva a lugares nunca vistos, nos faz viver amores sequer sonhados, nos faz estar na pele de personagens que nada têm a ver conosco. O cinema é um fenômeno cultural muito particular e complexo: tem largo alcance de público e é produzido por uma equipe de artistas e técnicos, o que o difere de outras obras de arte, boa parte produções solitárias. O cinema vive um paradoxo em sua essência: para que exista, precisa ter bom resultado de bilheteria, por isso tem que gerar um produto lucrativo, caso contrário não se paga (o cinema é BEM caro); mas também tem claros elementos que o definem como obra de arte: necessita de autoria, trabalha com a sensibilidade do espectador e é imprevisível quanto aos seus resultados.

Seu sucesso nem sempre é garantido. Há alguns filmes que repetem fórmulas de sucesso para agradar ao público, trazidas pelo cinema hollywoodiano: final feliz, embate entre mocinho e bandido, histórias de amor permeando a aventura, cenas mais duras entremeadas com pitadas de humor para dar um “respiro” ao espectador, atores e atrizes consagrados e amados pelo público. Estes são alguns elementos que buscam uma forte comunicação com o público e sucesso comercial. Mas, assim mesmo, há fracassos e sucessos inesperados, porque o cinema é uma produção coletiva e conta com muitas variáveis para chegar ao resultado final. Vamos conhecer alguns dos profissionais que, em equipe, transformam sonhos e ideias em produto cinematográfico.




Vamos começar pelo produtor. O **produtor** propriamente dito é o dono do estúdio ou quem investe dinheiro no filme (apostando no seu êxito mercadológico). Ele pode ter um **produtor executivo** que é quem faz a gestão financeira da produção: cuida do orçamento, controla os custos de cada etapa e toma decisões importantes diante do inesperado. As decisões do produtor executivo impactam em todo o processo e, também, no produto final. E há, ainda, o **diretor de produção**. É ele que cuida das providências práticas das filmagens, o que envolve a alimentação da equipe, a locação de espaços, equipamentos, figurinos, estúdios etc. Ele trabalha em sintonia com o diretor do filme, garantindo o respeito à concepção artística da obra. O diretor de produção é quem deve construir o orçamento do filme. Para isso levanta junto aos outros profissionais (figurinista, cenógrafo, fotógrafo, diretor de arte) os custos necessários para a realização do filme. A partir daí, elabora o orçamento a ser aprovado pelo produtor. Ele ainda deve zelar para que o orçamento aprovado seja cumprido à risca. Para isso é fundamental que tenha um cronograma de produção detalhado. Dependendo do orçamento e da grandiosidade da obra, o diretor de produção pode ter vários assistentes.

Não há filme sem **diretor ou diretora**. Nos primórdios do cinema, sua função se misturava com a do realizador. Ele fazia absolutamente tudo. À medida que o cinema foi se desenvolvendo, os papéis passaram a se diferenciar e, especialmente na concepção europeia, o diretor passou a ser considerado o verdadeiro autor da obra. Ele deve conhecer cada detalhe do roteiro, planejar a filmagem de cada plano e, ainda, conhecer todos os aspectos técnicos. Isso é necessário para que possa extrair o melhor da direção de arte, da fotografia, da trilha sonora etc. É o diretor que responde pela concepção artística, coordena a dramaturgia e a estética visual e sonora do trabalho. Cabe à direção, a escolha do elenco e o ensaio dos atores. Ao final do processo, o diretor participa da montagem e dá os arremates finais. O diretor está presente em todas as etapas, mas não aparece!

A importância atribuída ao diretor e ao produtor varia de país para país. Com o desenvolvimento da indústria do cinema nos EUA, o **produtor** ali tornou-se a figura mais importante e decisiva do processo de produção. Os grandes cineastas, os diretores, podem ter ótimas ideias, mas precisam convencer os produtores de que a realização é viável no ponto de vista de mercado. Na Europa, é dado um peso muito maior ao **diretor**, ele é reconhecido como o grande autor do filme. Em outros países como os da América Latina ou Ásia, essa predominância vai depender da concepção do filme e do desenvolvimento cinematográfico do país. O produtor é mais importante se o foco da produção está no seu aspecto mercadológico. Já o diretor ganha importância se a produção está voltada para o valor artístico. No cinema brasileiro temos filmes autorais, com maior peso do diretor, e filmes excessivamente comerciais, que seguem o modelo de fórmulas de sucesso.

É comum que o diretor tenha ao menos dois assistentes. Um é o **assistente de direção**, que o auxilia a coordenar todas as ações, anotando cada etapa da filmagem em planilhas, e o outro é o **continuista**, que cuida para que os planos, mesmo que filmados em dias diferentes, sejam coerentes quanto a figurino, iluminação, cenário etc

O **diretor de fotografia** é quem escolhe a iluminação, decide pelo enquadramento, cuida dos




movimentos de câmera, enfim, ele dá a “cara” do filme. Também trabalha em sintonia com o diretor e com a concepção da obra, pois ele é o responsável pela atmosfera do filme. Seu principal apoio é chamado de **primeiro assistente de câmera**, ou cameraman (nome mais comum nas produções televisivas), que acompanha o resultado da filmagem por um visor. Com ele trabalham um ou mais assistentes, que respondem pelo foco, pela integridade da câmera e pelo controle dos negativos virgens e dos já filmados (diz-se “negativos expostos”), ou fitas magnéticas e mídias digitais, quando o trabalho é feito em vídeo. O cinema digital diminuiu significativamente os custos de se fazer um filme e, conseqüentemente, fez com que a direção de fotografia pudesse experimentar mais. O cinema digital não tem o mesmo “glamour” da película, mas facilitou a vida de quem produz filmes.

O **diretor de arte** é responsável pelo visual do filme, dando os parâmetros e participando da definição de figurinos, maquiagem, escolha dos lugares de filmagem, decoração dos ambientes e, principalmente, da criação dos cenários. Ele coordena uma equipe de artistas como: **aderecistas**, que cuidam dos objetos que aparecerão em cena; **figurinistas**, responsáveis pela roupa e acessórios dos atores/atrizes e **maquiadores**, que, dependendo do tipo da produção, são fundamentais para dar credibilidade aos personagens. Um filme cuja trama é passada em outro período histórico exige muito mais da direção de arte do que um filme passado nos tempos atuais.

A **cenografia**, se a produção for simples, pode ser assumida pelo diretor de arte. O cenógrafo ou cenografista é responsável por tudo o que se refere ao ambiente onde se passará a ação do filme. Existem dois tipos básicos de ambientes, do ponto de vista cenográfico: estúdio e locação. O primeiro é aquele em que se constrói um cenário ou um ambiente, um grande local fechado, em geral um galpão ou estúdio de grandes proporções. A vantagem da opção pelo estúdio é o controle total sobre a luz e a disponibilidade de passar muito tempo seguido com o cenário à disposição. No estúdio, a criatividade do cenógrafo é mais exigida. É preciso desenhar uma planta e construir todo o ambiente cenográfico, desde as paredes, portas, janelas, até a mobília, eletrodomésticos, quadros, enfeites e decoração em geral. As locações são localidades pré-existentes, casas, apartamentos, ruas, praia, enfim ambientes já existentes, escolhidos previamente e decorados pelo cenógrafo. As locações costumam impactar menos no orçamento, sendo necessário apenas adaptar o ambiente à concepção artística do filme.

Os **técnicos de som** são profissionais que fazem toda a diferença. O som pode ser captado diretamente nas filmagens, mas, para isso, é necessário equipamento complexo, nem sempre acessível para produções de baixo orçamento. O som direto permite um sincronismo perfeito com a imagem e traz a vantagem de contar com o ator apenas no momento da filmagem. Quando não é usada a captação direta ou alguma cena tem que ser reparada, a solução é usar a dublagem. O ator é chamado em estúdio para completar as lacunas ou gravar sua fala. A narração também é gravada depois, assim como todos os outros sons (ruído e trilha sonora). A inserção de todo esse trabalho feito em estúdio é feita pelo **editor de áudio**.

O **montador ou editor** é o responsável pelo mais importante arremate da produção cinematográfica: a ordenação das cenas. O filme raramente é filmado na ordem em que as cenas são exibidas. Cabe ao montador dar sentido aos planos filmados de acordo com o desejo



do diretor que, quase sempre, trabalha junto no processo de montagem, escolhendo e ordenando planos. Cabe ao montador também imprimir o ritmo e a harmonia nos cortes de cada plano, de tal maneira que as mudanças de um plano para outro fiquem tão naturais que passem despercebidas pelo espectador. Atualmente há pouca diferença nos termos **edição** e **montagem**, porque quase toda montagem de cinema é feita por suporte eletrônico, no que chamamos ilha de edição.

As funções descritas acima são as mais importantes da produção cinematográfica. Existem muitas outras figuras que também compõem o processo coletivo de se fazer cinema e, conforme sua destreza, podem determinar a qualidade artística ou o sucesso comercial de um filme. O cinema é essencialmente uma arte coletiva.



JANELA
ABERTA
Cinema & Educação